

**CLUSTER:** ConstruTech & Indústria 4.0

**CURSO:** Arquitetura e Urbanismo

## **COMPARAÇÃO ENTRE AS RESIDÊNCIAS CONSTRUÍDAS PELO PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA (PMCMV) NA CIDADE DE PASSO FUNDO E AS RESIDÊNCIAS CONSTRUÍDAS PELO PMCMV-RURAL (PMCMVR) NAS RESERVAS INDÍGENAS DO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL (RS)**

Milena Beneti Pereira<sup>1</sup>; Caliane Almeida<sup>2</sup>.

1 Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo, bolsista de iniciação científica e tecnológica da IMED, campus Passo Fundo. Av. Primavera – 1340, Gentil – RS, 99160-000.

[milenabenetti@hotmail.com](mailto:milenabenetti@hotmail.com).

2 Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Caliane Almeida. Docente e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação Strictu Senso em Arquitetura e Urbanismo e bolsista Produtividade em Pesquisa da IMED, campus Passo Fundo. R. Gen. Prestes Guimarães, 304 – Vila Rodrigues, Passo Fundo – RS, 99070-220. [caliane.silva@imed.edu.br](mailto:caliane.silva@imed.edu.br).

### **1 INTRODUÇÃO**

O Programa Minha Casa Minha Vida foi criado em 2009, com o intuito de beneficiar a parcela mais carente da população brasileira com condições de moradia mais dignas. No mesmo ano o Programa Nacional de Habitação Rural (PNHR), tornou-se um subprograma do PMCMV, sendo denominado de Programa Minha Casa Minha Vida Rural (PMCMVR), com o objetivo de oferecer melhores condições habitacionais aos moradores de áreas rurais.

Com a criação do PMCMVR, em 2009, os indígenas de 16 cidades do norte do Rio Grande do Sul tiveram um grande desenvolvimento habitacional e foram beneficiados com a construção de 863 (oitocentos e sessenta e três) unidades habitacionais até 2017 (PEREIRA et al., 2020). Em relação a Passo Fundo, a qual começou a ser beneficiada com políticas públicas habitacionais em meados do século XX, a cidade possui unidades habitacionais construídas em quase todo o território municipal pelo PMCMV.

O objetivo deste artigo é fazer um comparativo entre as tipologias arquitetônicas e urbanísticas, das residências construídas pelo PMCMVR na área



rural indígena do norte do estado do Rio Grande do Sul e das residências executadas pelo PMCMV na área urbana da cidade de Passo Fundo.

## **2 METODOLOGIA**

O estudo foi feito por meio de revisão bibliográfica de artigos científicos e trabalhos já realizados sobre o tema PMCMV e PMCMVR, grande parte dessas informações já estão arquivadas no grupo de pesquisa Teoria e História da Habitação e da Cidade (THAC).

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **3.1 O PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA RURAL NO BRASIL**

Os habitantes de áreas rurais começaram a ser beneficiados com políticas de moradia a partir da década de 1990. Em 2003 foi criado o Programa Nacional de Habitação Rural (PNHR), com o propósito de diminuir o déficit habitacional e beneficiar os moradores dessas áreas com melhores condições de moradia (SILVA, 2014).

A criação do PMCMV se deu no ano de 2009, no mandato do Presidente Lula, garantida pelo Decreto Federal nº 6819, de 13 de abril de 2009 (BRASIL, 2009), visando estruturar as políticas sociais de moradia. No mesmo ano o PNHR passou a ser um subprograma do PMCMV, passando a ser chamado de PMCMV-Rural (PMCMR), instituído por meio da Lei nº11.977, de julho de 2009, e convertida na Lei nº 12.424, de 16 de junho de 2011 (BRASIL, 2011).

Segundo o Ministério das Cidades, o PMCMVR efetivou 8.777 empreendimentos, totalizando 195.024 unidades habitacionais em todo território nacional, entre os anos de 2009 e 2017.

### **3.2 A ATUAÇÃO DO PMCMVR EM TERRAS INDÍGENAS DO NORTE DO RS**

Com a efetivação do PMCMVR no ano de 2009, os moradores rurais indígenas tiveram a possibilidade de serem beneficiados com melhores e mais dignas condições de moradia. Assim, houve avanços e redução no déficit habitacional dessas áreas.

Os estudos realizados em 16 cidades do Rio Grande do Sul, demonstraram que entre os anos de 2009 e 2017, foram construídas 863 (oitocentos e sessenta e três) moradias nas cidades estudadas: TI Serrinha (Ronda Alta, Três Palmeiras, Engenho Velho e Constantina), TI Votouro (Benjamin Constant e Faxinalzinho), TI



Carreteiro (Água Santa), TI Monte Caseiros (Ibiraiaras e Muliterno), TI Ventarra (Erebango), TI Ligeiro (Charrua), TI Cacique Doble (Cacique Doble) e TI Nonoai (Nonoai, Planalto e Rio dos Índios).

a) Modelo 1

b) Modelo 2

c) Modelo 3



Figura 1 - Modelos de residências construídas pelo Programa Minha Casa Minha Vida Rural em reservas indígenas do Rio Grande do Sul. O modelo 1 e 2 localizam-se na área indígena de Cacique Doble e o Modelo 3 na reserva indígena de Monte Caseiros.

Fonte: Autores, 2020.

### 3.3 O PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA NA CIDADE DE PASSO FUNDO

Na cidade de Passo Fundo existe uma visível assimetria em relação a situação habitacional entre a parcela mais carente da população e os residentes com melhores condições econômicas, onde a população de renda média/alta está localizada no centro e nas imediações localiza-se a parcela mais pobre de moradores.

O PMCMV beneficiou habitantes em quase todo o território municipal, instalando novas moradias nos bairros Planaltina, Bom Jesus, Santa Martha, Donária II – Jardins Nativos (Bosque das Cerejas, das Pitangas, Azaléias, Hortênsias, Romã, Jasmim, Camélias e Ipê), São José, Loteamento Canaã e São Luiz Gonzaga (SCHENATTO, ALMEIDA, 2016).



O PMCMV possui duas categorias de financiamentos: 1) onde a Caixa Econômica Federal é responsável em contratar a construtora que irá realizar o empreendimento e os fundos são concebidos pelo Fundo de Arrendamento Residencial (FAR); 2) onde PMCMV-Entidades, recebe fundos do Fins de Desenvolvimento Social (FDS) e a execução dos empreendimentos é realizada por instituições privadas com interesse de lucrar (FERRETO, 2012).



Figura 2: Condomínios Jardins Nativos, Residencial Ipê, Rua Palmares e Vila Donária  
 Fonte: SECHENATTO, ALMEIDA (2016).

#### 4. COMPARAÇÃO ENTRE AS RESIDÊNCIAS CONSTRUÍDAS EM ÁREAS RURAIS INDÍGENAS PELO PMCMVR E AS CONSTRUÍDAS NA CIDADE DE PASSO FUNDO – RS PELO PMCMV

Comparativamente, as residências construídas nas reservas indígenas possuem uma área um pouco maior do que as unidades habitacionais construídas na cidade de Passo Fundo e na maioria dos casos são edifícios verticais. Entretanto, é visível que as casas de Passo Fundo são melhores executadas e aparentemente com um material de melhor qualidade.

Urbanisticamente, as análises realizadas demonstraram que ao contrário das moradias de Passo Fundo, nas reservas indígenas não possui pavimentação no acesso as residências e estão em situação de precária. Em Passo Fundo, os moradores possuem a garantia de pavimentação e tratamento de esgoto e rede elétrica, já os indígenas, não possuem essa garantia. Os indígenas reclamam do não funcionamento do sistema de esgoto, tendo a necessidade de realizarem suas



necessidades em locais externos da residência, tomarem banho com jarro ou até mesmo em locais externos onde houver encanamento e acessarem vias onde há esgoto exposto (PEREIRA et al., 2020). Além disso, as Unidades Habitacionais construídas nas reservas indígenas, não possuem garantia de tratamento da rede elétricas.

As residências de Passo Fundo, possuem gradil em todas as janelas, diferentemente das residências indígenas, que em muitos casos as janelas estão quebradas e/ou enferrujadas. Outro aspecto que foi possível analisar e comparar é que as residências construídas em Passo Fundo, possuem apenas um modelo de planta baixa, já as construídas nas reservas possuem mais de um modelo.

## **5 CONSIDERAÇÕES [FINAIS]**

O PMCMV foi um projeto que obteve resultados efetivos e significativos tanto para a cidade de Passo Fundo, quanto para as reservas indígenas do norte do RS, contribuindo consideravelmente no desenvolvimento habitacional, bem como, para a diminuição do déficit de moradias desses locais. Apesar disso, o programa não atendeu devidamente a falta de saneamento básico, infraestrutura e segurança, especialmente das reservas indígenas estudadas. De certa forma, a construção do modelo de implantação dos conjuntos habitacionais realizados pelo PMCMV em áreas urbanas, pode não atender as demandas, as necessidades e expectativas dos moradores das áreas rurais.

Desta forma, o artigo comparativo demonstra que as áreas rurais indígenas continuam sendo desassistidas pelo poder público em comparação as unidades habitacionais de Passo Fundo e necessitam que as políticas públicas sejam adequadas para atender de uma maneira que traga conforto e qualidade de vida conforme o gosto, costume e tradição desses povos.

## **Agradecimentos**

Ao Grupo de Pesquisa THAC-IMED pela disponibilização de recursos humanos e dados para a elaboração deste trabalho. À Fundação Meridional pelo apoio à pesquisa através da bolsa de produtividade e à IMED pela bolsa de Iniciação Tecnológica e Inovação (PITI) concedida.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Portaria Interministerial n. 326, de 31 de agosto de 2009. Dispõe sobre o Programa Nacional de Habitação Rural – PNHR, integrante do Programa Minha Casa, Minha Vida – PMCMV.

BRASIL. Portaria nº 406, de 02 de setembro de 2011. 2011c. Regulamenta o Programa Nacional de Habitação Rural - PNHR, integrante do Programa Minha Casa, Minha Vida - PMCMV, para os fins que especifica. Brasília, DF: Ministério das Cidades, 2018.

FERRETO, Diego. Passo Fundo: Estruturação urbana de uma cidade média gaúcha. 2012. 176 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - FAUUSP, São Paulo, 2012.

PEREIRA, M.B.; KUJAWA, H.; NECKEL, A.; ALMEIDA, C.; KORCELSKI, C. Políticas públicas de habitação no Brasil: um panorama histórico. Passo Fundo: IMED, 2020. MIC 2020.

PEREIRA, M.B.; NECKEL, A.; KUJAWA, H.; ALMEIDA, C. Análise das residências construídas pelo PMCMV Rural: um estudo de caso em aldeias indígenas no estado RS. Passo Fundo: IMED, 2020. MIC 2020.

SCHENATTO, L.C.; ALMEIDA C.O. O Programa Minha Casa Minha Vida na Cidade de Passo Fundo. Passo Fundo – RS, IMED 2016.

SILVA, C.M.G. da. Habitação rural: uma luta por cidadania. Dissertação apresentada à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo – FAUUSP. São Paulo, 2014.

VILLAÇA, F. Espaço intra-urbano no Brasil. São Paulo: Studio Nobel; FAPESP; Lincoln Institute, 2001.

